

## DOIS DIAS, UMA NOITE: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Kamille Brito de Lima<sup>1</sup>

Larissa Lira Codellos<sup>2</sup>

Talita Cumme Gomes Mesquita<sup>3</sup>

Tayná da Silva Araújo<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta uma análise do mundo do trabalho a partir do filme “Dois dias, uma noite”, isto será feito por meio da história dos personagens Sandra, Anne e Alphonse. Através destes personagens serão apresentadas questões de adoecimento no trabalho, de gênero e a precarização dos trabalhadores temporários, dessa forma pretende-se por meio do filme “dar vida” a esses problemas que estão se mostrando fortemente expressivos na sociedade atual. A metodologia utilizada foi primeiramente um estudo da categoria trabalho, depois uma apreensão das questões apresentadas no filme e posteriormente um estudo focalizado nas problemáticas dos personagens escolhidos. Conclui-se que a partir do filme se pode entender melhor as relações de trabalho na atualidade, podendo assim visualizar de forma mais dinâmica a realidade dos trabalhadores na sociedade capitalista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho; Depressão; Precarização do trabalho.

### 1 A NARRATIVA E O ENTRALAÇAR DAS NARRATIVAS

No filme belga *Dois dias, uma noite* (Deux Jours, Une Nuit), de 2014, escrito e dirigido por Jean Pierre Dardenne e Luc Dardenne, a personagem principal Sandra (Marion Cotillard), casada e mãe de duas crianças, ao receber um telefonema de uma companheira de trabalho informando que a mesma tinha sido demitida e que seus outros companheiros de trabalho tinham recebido um abono por sua demissão, numa tentativa de ser readmitida, buscando recuperar o seu cargo na empresa, passa a convencer os membros da sua equipe de trabalho a votarem a favor da sua readmissão.

Essa busca para recuperar o seu emprego passou a ser uma tarefa árdua de convencimento e busca pela solidariedade no âmbito do trabalho, num contexto contemporâneo, o qual, prevalece à competição, o individualismo no seio das relações

<sup>1</sup> Graduanda de Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: anakblima@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda de Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: larissa\_ipe@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda de Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: tgomesmesquita@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: araujo.tayna@hotmail.com.

humanas, assim como no seio das relações de trabalho. Desse modo, nessa busca por sua readmissão, Sandra consegue o apoio de três amigos, entretanto, precisava de nove votos a favor da sua readmissão. Assim, nessa jornada pelo apoio, solidariedade e sensibilização por parte de seus companheiros, ela se defronta com os discursos daqueles que não tinham a intenção de abdicar do abono de 1000 euros, ofertados pela empresa, por aqueles que a administravam.

Discursos de não abdicação do recebimento do abono pautados na continuidade dos projetos pessoais de cada um dos integrantes da equipe de Sandra, que se contrapunham a sua readmissão a sua readmissão, devido o deslocamento do abono ao pagamento da reforma de suas casas, ao custeio da educação de seus filhos. Esses discursos presentes em algumas cenas do filme evidenciam como o abono foi metamorfoseado em uma remuneração compensatória que ao ser utilizado pelos trabalhadores, evitaria que os mesmos sucumbissem aos trabalhos clandestinos, sem garantia dos direitos trabalhistas: os trabalhos desregulamentados, flexibilizados, terceirizados.

## **2 A CORRIDA CONTRA O TEMPO E O ADOECER: A DEPRESSÃO NA ESFERA DO TRABALHO**

Ao longo do filme, mesmo que Sandra tenha conseguido o apoio de alguns companheiros de trabalho, a sua luta pela readmissão lhe custou a saúde, tendo em vista que o seu quadro depressivo se agravava a cada recusa dos integrantes de sua equipe a votarem a favor da sua readmissão, o que levava a mesma a utilizar medicamentos antidepressivos diariamente, em doses excessivas, para conter a sua ansiedade e angústia.

De acordo com a OMS (2002, p. 68), em seu *Relatório Mundial da Saúde*, edição portuguesa, intitulado *Saúde Mental: nova concepção, nova esperança*: “a depressão caracteriza-se por tristeza, perda de interesse nas actividades e diminuição da energia”. Além disso, a depressão, também se caracteriza como um estado de “[...] perda de confiança e autoestima, o sentimento injustificado de culpa, ideias de morte e suicídio, diminuição de concentração e perturbações do sono e do apetite” (ibid., p. 68).

Em algumas cenas do filme, o fato de estar desempregada, gera em Sandra um sentimento de culpa, ansiedade, fazendo que a mesma incorporasse o discurso, o qual, estava numa posição de 'mendigar', expressão utilizada pela própria personagem; de pedir ajuda, de gerar em seus próprios companheiros um sentimento de remorso, pena. Portanto, a própria

emergência do sentimento injustificado de culpa passou a ser externalizado, verbalizado pela personagem, e adquiriu um sentido 'justificado' e internalizado pela mesma: “cada vez me sinto uma mendiga, uma ladra roubando o dinheiro deles”.

Ao avaliar a Carga Global de Doenças (CGD), a OMS (2002, p. 68), atentando-se a depressão e contingente populacional que a mesma atinge, no ano de 2000, foi constatado que o estado depressivo, variando em gravidade, de acordo com as singularidades e particularidades do sujeito pode ser caracterizada como esporádica ou crônica, sendo que esse estado com suas variações é “[...] mais comum no sexo feminino do que no masculino” (OMS, 2002, p. 68). Assim, a OMS (2002, p. 68), também apresentou que no ano de 2000: “[...] a prevalência de ponto dos episódios depressivos unipolares se situará em 1,9% no sexo masculino e em 3,2% no feminino; e que 5,8% dos homens e 9,5% das mulheres passarão por um episódio depressivo num período de 12 meses”.

A Organização Mundial da Saúde (2002, p. 69) traz que “até 2020, se persistirem as tendências da transição demográfica e epidemiológica, a carga da depressão subirá a 5,7% da carga total de doenças, tornando-se a segunda maior causa de AVAI perdidos”. Desse modo, a depressão trata-se de uma das causas de Anos Vividos ajustados por Incapacidade (AVAI), que aumentará até 2020, passando a representar o segundo fator de AVAI perdidos, que representa a soma dos anos de vida perdidos por fatores de incapacidade dos sujeitos. Com isso, a OMS apresenta a depressão como um transtorno psíquico que impossibilita as pessoas de exercerem suas atividades cotidianas, tendo em vista que o processo depressivo as mobiliza, as enrijecem.

Já no Brasil, conforme o IBGE (2013, p. 20), em sua *Pesquisa Nacional de Saúde*, apresenta que se no ano de 2013, no Brasil, “havia 146, 3 milhões de pessoas com mais de 18 anos de idade [...]”, desta parcela da população: “foi estimado que 7,6% das pessoas de 18 anos de idade receberam diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental” (ibid., p. 30). Nessa pesquisa, as mulheres também são aquelas que mais vivenciam a depressão, representando um contingente de “[...] 10,9%, contra 3,9% dos homens” (IBGE, 2013, p. 50). Desses dados: “[...] metade dos homens (51, 2%) e mulheres (52, 3%) que referiram diagnóstico de depressão usavam medicamentos para depressão” (ibid., p. 51).

Os dados anteriores da OMS (2002), que traz as mulheres como a parcela da sociedade que mais vivencia os processos depressivos, demonstram que um dos fatores para a imersão num estado depressivo está relacionado ao fato das mesmas exercerem muitas vezes múltiplos papéis em seu cotidiano:

as mulheres continuam a arcar com o fardo das responsabilidades de serem simultaneamente, esposas, mães, educadoras e prestadoras de cuidados e a terem uma participação cada vez mais essencial no trabalho, sendo a principal fonte de rendimento em cerca de um quarto a um terço das famílias (OMS, 2002, p. 46).

Esses dados da OMS (2002), quanto os dados do IBGE (2013), podem evidenciar que numa sociedade, a qual, as 'coisas', os produtos, as mercadorias tendem a se humanizar, enquanto os seres humanos são metamorfoseados em coisas, se 'coisificam', como Giovanni Alves (2007, p. 22) expõe como um movimento de “[...] inversão (e perversão) do objeto que se tornou coisa sob o fetichismo da mercadoria [...]”, as mulheres, nessa sociedade, trata-se da parcela que mais vivenciam a depressão. Portanto, a partir desses estudos da OMS (2002), e do IBGE (2013), que traz as estatísticas mais recentes sobre a depressão no contexto brasileiro, é importante ressaltar que vivenciar o estado depressivo não se trata meramente, de vivenciar um processo fisiológico, psíquico de angústia, desânimo, engessamento, anestesia do corpo e da mente, ou de incapacidade de realização das atividades cotidianas, mas de um estado que não está indissociado dos fatores sociais, da vida social e de como a mesma está sendo gestada. O estado depressivo não está indissociado dos modos de sociabilidade; das relações de trabalho precarizadas, que num contexto contemporâneo, há uma tendência a flexibilização dos empregos, a flexibilização do tempo de trabalho e para o exercício de outras atividades do cotidiano, ou a emergência do 'home office', dos empreendimentos domésticos, fazendo com que a fronteira entre o espaço público, referente a esfera do trabalho, o espaço externo, e o espaço privado, a esfera da casa, doméstica se torne mais tênue. Desse modo, a prevalência da depressão numa sociedade contemporânea retifica, o quanto os sujeitos sociais estão imersos numa sociedade do capital, a qual, ocorre, como apresenta Giovanni Alves (2007), tanto uma negação da subjetividade, como a negação, a anulação do próprio sujeito humano.

### **3 AS ESCOLHAS DE ANNE**

Dentro das diversas questões apresentadas no decorrer do enredo, existe outra personagem que tomou decisões significativas; decisões estas que levaram a uma mudança na história da amiga, mas principalmente a sua, foi Anne (Christelle Cornil).

Essa personagem trabalha na mesma empresa que Sandra, e elas são colegas de trabalho. Sandra em sua trajetória para salvar seu emprego procura Anne em sua casa para ajudá-la, votando a favor da sua readmissão, abdicando do bônus que iria ganhar caso Sandra

fosse demitida. Portanto, a amiga se sentindo mal e conhecendo a situação de Sandra por ter dois filhos, diz para ela voltar mais tarde pois tentaria falar com o marido sobre a possibilidade de votar a favor da amiga, apesar dele já ter feito planos com o dinheiro. Nesta tentativa de fazer o que achava que era certo, Anne conversa com seu marido, entretanto, quando Anne diz a ele o motivo de Sandra ter ido numa tarde a sua casa, ele se exalta com Anne, puxando-a pelo braço fortemente, e grita com a mesma, mandando-a entrar.

Paralisada com a situação, ao sair Sandra que estava na entrada da casa de Anne, esperando uma resposta da amiga, escuta o marido gritando com a mesma de maneira grosseira e ameaçadora, dizendo que não se importava com o que aconteceria com Sandra e que já estava decidido que o dinheiro seria destinado a reforma da varanda de sua residência. Assim, essa discussão entre Anne e o marido, fez com que Sandra se sentisse triste, desmotivada, sem esperanças de recuperar o seu emprego, pois na visão da mesma, ela estava mendigando à solidariedade, de pessoas que prefeririam deixar as coisas como estavam, e o fato do marido de Anne a tratar dessa forma, era sua culpa. Mais tarde naquele mesmo dia, já cansada e se sentindo derrotada, Sandra passa mal após tomar uma dose excessiva de antidepressivo.

No hospital Sandra recebe a visita de Anne, e quando a mesma foi liberada do hospital, ela ofereceu carona para levar a amiga a sua casa. Assim, ao longo do caminho, Sandra recebe a notícia que sua amiga decidiu se separar do marido, mas, Anne deixa claro que fazia muito tempo não tomava suas próprias decisões e não aguentava mais aquela situação, e o fato de Sandra lutar pelo que queria fez com que ela se sentisse forte o suficiente para enfrentar aquela situação de submissão e sair de casa, apesar de não ter para onde ir. O que na mesma hora foi resolvido já que Sandra ofereceu sua casa para amiga ficar pelo tempo que precisasse.

Com a história de Sandra podemos observar inúmeras formas da questão social e uma delas é a violência doméstica que Anne conseguiu superar. As muitas formas de violência doméstica ocorrem no âmbito familiar ou doméstico, entre quaisquer dos membros da família. Dentre os agressores podemos encontrar agressores, como: os maridos, amantes, namorados atuais, ou, até, ex-namorados ou ex-cônjuges. Conforme afirma Caravantes (2000, p.229):

a violência intrafamiliar pode ser compreendida como qualquer ação ou omissão que resulte em dano físico, sexual, emocional, social ou patrimonial de um ser humano, onde exista vínculo familiar e íntimo entre a vítima e seu agressor.

Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) e estudiosos que trabalham essa questão, a violência doméstica pode ser dividida em:

Violência física ocorre quando alguém causa ou tenta causar dano, por meio de força física, de algum tipo de arma ou instrumento que pode causar lesões internas: (hemorragias, fraturas), externas (cortes, hematomas, feridas).

Violência sexual é toda a ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga uma outra à realização de práticas sexuais contra a vontade, por meio da força física, da influência psicológica (intimidação, aliciamento, sedução), ou do uso de armas ou drogas.

Negligência é a omissão de responsabilidade, de um ou mais membros da família, em relação a outro, sobretudo, com aqueles que precisam de ajuda por questões de idade ou alguma condição específica, permanente ou temporária.

Violência psicológica é toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Inclui: ameaças, humilhações, chantagem, cobranças de comportamento, discriminação, exploração, crítica pelo desempenho sexual, não deixar a pessoa sair de casa, provocando o isolamento de amigos e familiares, ou impedir que ela utilize o seu próprio dinheiro. Dentre as modalidades de violência, é a mais difícil de ser identificada. Apesar de ser bastante frequente, ela pode levar a pessoa a se sentir desvalorizada, sofrer de ansiedade e adoecer com facilidade, situações que se arrastam durante muito tempo e, se agravadas, podem levar a pessoa a provocar suicídio (Brasil, 2001).

No filme podemos observar que Anne passa pela violência física e psicológica. As formas de violência psicológica doméstica nem sempre são identificáveis pela vítima. Elas podem aparecer diluídas, ou seja, não serem reconhecidas como tal por estarem associadas a fenômenos emocionais frequentemente agravados por fatores tais como: o álcool, a perda do emprego, problemas com os filhos, sofrimento ou morte de familiares e outras situações de crise. Para Anne o fato de não cooperar com o marido através do seu trabalho é o agravante no filme, para ela sofrer a violência doméstica, o que não se sabe ao certo, mas que fica implícito no desenrolar da trama é que ela já havia passado por isso outras vezes, por motivos diferentes, mas que nunca antes havia tido força para sair deste relacionamento, pois o agravante que a mantinha nesta situação era não ter para onde ir e não poder se sustentar sozinha apenas com o seu emprego.

A violência se inicia de uma forma lenta e silenciosa, que progride em intensidade e consequências. O agressor parte para a limitação da liberdade individual da vítima, avançando para o constrangimento e humilhação. Como mostra Miller (2002, p.16), o agressor, antes de

“poder ferir fisicamente sua companheira, precisa baixar a autoestima de tal forma que ela tolere as agressões”. Com o passar do tempo, as atitudes do agressor mudam, tornando-se mais evidentes, mas ainda sutis. Então, a violência psicológica doméstica passa a manifestar-se verbalmente, com humilhações privadas ou públicas, como no caso de ridicularizar o corpo da vítima, chamando-a por apelidos ou características que lhe causam sofrimento até chegar ao ponto de tratá-la fisicamente mal como aconteceu com a personagem analisada.

O diferencial da personagem analisada foi a determinação de sair daquela situação. Apesar de sentir medo e sem perspectivas para onde ir e o que fazer colocou em primeiro plano a sua vida, levando em consideração o fato de poder fazer por si só suas próprias escolhas.

De acordo com a pesquisa sobre violência doméstica feita em 2013 pela Secretaria de Transparência do Senado Brasileiro (BRASIL, 2013) aponta que apesar de conhecer a Lei Maria Da Penha, Lei 11.340 de 2006, ainda há dados alarmantes a serem levados em consideração. Consideração todas as parcelas da sociedade brasileira, a pesquisa estima que mais de 13 milhões e 500 mil mulheres já sofreram algum tipo de agressão e 31% ainda convivem com o agressor (BRASIL, 2013).

O Brasil ocupa p 7º lugar no ranking de 84 países ordenadas de acordo com as taxas de homicídios femininos. No entanto após a Lei da Maria da Penha 66% das mulheres diz se sentirem mais protegidas (BRASIL, 2013). Seguindo na análise dos dados (BRASIL, 2013), mais de 30% das mulheres que sofrem algum tipo de violência pela primeira vez só procuram ajuda a partir da terceira vez que ocorre, em 21% elas não fazem nada.

A personagem analisada, se enquadra no perfil das mulheres que só tomam iniciativa de procurar ajuda e dar um fim as agressões depois de um certo tempo, mas distinta de outras narrativas de mulheres que vivenciam uma condição de opressão, a história de Anne é inspiradora para muitas mulheres que possam está sofrendo violência das variadas formas. Portanto, além de ajudar a amiga que no final conseguiu êxito em seu propósito, Anne deu a Sandra a coragem para também dizer não ao diretor da empresa, quando lhe ofereceu a vaga de emprego de um outro colega, e apesar de ficar sem emprego, Sandra foi ética com seus amigos, assim como Anne em relação a amiga e a si própria.

#### **4 O DESFECHO FINAL POR MEIO DA HISTÓRIA DE ALPHONSE E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO**

O filme vai, portanto, tratar das diversas formas de exploração do trabalho, e as estratégias que o capitalista vai utilizar para continuar a gerar cada vez mais lucros, é nesse campo de produção, reprodução e venda da força de trabalho que os personagens do filme em questão estão localizados. A trama inteira vai se desenrolar na luta de Sandra para garantir o seu emprego, e tentar convencer os seus colegas a se colocarem a favor dela.

É importante deixar bem claro que após o adoecimento de Sandra, o patrão percebeu que não era mais necessário o número de pessoas que ele empregava, porque ele pagaria por mais uma pessoa? A mão de obra de Sandra não importava mais, mesmo que os outros fossem mais explorados, ele tinha as condições necessárias para continuar seu processo produtivo. Foi a partir daí que o capitalista criou essa estratégia, onde o fim último seria a demissão de um trabalhador.

Nesse processo o filme vai mostrar uma das formas de exploração mais precárias, é por meio da história de um dos trabalhadores que são abordados por Sandra, Alphonse (Serge Koto), que podemos perceber uma das novas formas de relação do trabalho, o empregado temporário, que se coloca como principal instrumento de subordinação mais intensa por meio do trabalhador, o empregado temporário vai desempenhar a mesma função dos outros, mais vai ganhar um valor bem menor que os outros funcionários, não vai ter a mesma autonomia, a organização com os demais trabalhadores por sentir-se inferior ou diferente e principalmente vai ter medo de se colocar contra a maioria na hora de decidir a favor de Sandra.

No momento em que Alphonse foi abordado por Sandra, ele a explicou que, com certeza, votaria nela, mas suas condições objetivas o impediam disso, para ele não era apenas escolher entre receber ou não o abono salarial, mas se o voto dele decidisse alguma coisa, com certeza os outros ficariam com raiva dele e conseqüentemente o patrão e isso implicaria na sua demissão. É importante destacar também que o personagem colocado era negro, pobre e estrangeiro, entendendo aqui que as formas de exploração se colocam cada vez mais fortes nas classes menos favorecidas.

No momento em que a votação acontece, Alphonse vota nela, mesmo sabendo todos os riscos que corre, ele decide colocar-se a favor de Sandra, mesmo diante de toda a luta dela para garantir seu trabalho ela perde a votação. Mesmo recebendo o apoio de quase metade dos funcionários, ela não consegue alcançar seu objetivo.

O clímax da história acontece então quando o capitalista percebe a mobilização que Sandra foi capaz de fazer, ele sente-se ameaçado, a saída dela pode trazer grandes problemas para o bom funcionamento da empresa. É só quando ela passa a ameaçar o processo

produtivo, com um processo de mobilização dos trabalhadores, é que o capitalista passa a preocupar-se com a saída dela.

Ele então chama Sandra e disse que vai readmiti-la, só que isso só vai acontecer no final do ano quando ele demitir um funcionário temporário. Sandra logo lembra de Alphonse ele que iria ser demitido, ela então nega a proposta feita, o filme então termina. Ela não havia conseguido o emprego de volta mais estava fortalecida, o processo de luta a encheu de forças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o filme vai tratar das relações de trabalho que são apresentadas cotidianamente nos diversos espaços de venda da força de trabalho, o filme em questão vai narrar a luta de uma trabalhadora que se ver em um processo de adoecimento, e na perda de seu emprego que se coloca como fundamental para a sua subsistência. Todos os outros personagens que estão na trama também sofrem processos de exploração, alguns com mais intensidade outros com menos. Uns percebem esse processo e outros não.

Todo esse processo vai se desenrolar pela simples constatação do capitalista por meio do adoecimento de um dos seus funcionários, que poderia diminuir a mão de obra e com isso lucrar mais. Porém é importante lembrar que essa história não se dá de forma isolada, ela acontece quase todos os dias, a medida que a sociedade capitalista vai se desenvolvendo as formas de exploração vão se complexificando, mas nunca perdendo o teor de ser um processo que explora cada vez mais os trabalhadores em detrimento do capital, em suas formas mais tradicionais ou em novas roupagens.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **Dimensões da Reestruturação Produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. 2 ed. Londrina: Práxis, 2007. Disponível em:<<http://www.giovannialves.org/DRP.pdf>>. Acesso em: 19 jul 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Caderno de Atenção Básica, n 8)

\_\_\_\_\_. Data Senado. Secretaria de Transparência do Senado Federal. **Violência Doméstica e familiar contra a mulher**. Março, 2013.

CARAVANTES, Lily. Violência intrafamiliar en la reforma del sector salud. In: COSTA, Ana Maria; MERCHÁN-HAMANN, Edgar; TAJER, Débora Tajer. (Org.). **Saúde, equidade e gênero: um desafio para as políticas públicas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

DOIS DIAS, UMA NOITE. Direção de Jean Pierre Dardenne, Luc Dardenne. Produção de Denis Freyd, Jean Pierre Dardenne, Luc Dardenne. Roteiro de Jean Pierre Dardenne, Luc Dardenne. Bélgica: Les Films du Fleuve, 2014. 1 DVD (95 min.): son., color. Legendado.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde**: percepções do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 181 p. Disponível em: <<http://www.ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>>. Acesso em: 19 jul 2015.

MILLER, Layli. **Protegendo as mulheres da violência doméstica**. Seminário de treinamento para juízes, procuradores, promotores e advogados no Brasil. 2 ed. Brasília: Tahirid Justice Center, 2002.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial da Saúde. Saúde Mental**: nova concepção, nova esperança. Lisboa: OMS, 2002. 207 p. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2001/>>. Acesso em: 19 jul. 2015.